Acervo ISA

Documentação
O Globo
31/10/97 Pg 20
UC | Parque 207

Greve de vigilantes por salários fecha o Parque Nacional da Serra dos Órgãos

Em escala, apenas 7 dos 18 agentes estão tomando conta dos 11 mil hectares

• A principal atração turística de Teresópolis, o Parque Nacional da Serra dos Órgãos está fechada desde a última segunda-feira por causa de uma greve de seus vigilantes. Eles dizem que não recebem os salários há dois meses e, por isso, organizaram uma escala para que só sete dos 18 agentes trabalhem. A direção do Parque considera o efetivo insuficiente e resolveu fechar os portões. O parque recebe, em média, dez mil visitantes por mês.

— Estamos recrutando funcionários até da área administrativa para abrir o parque nos fins de semana. Mas não podemos continuar com essa situação por muito tempo. Eu não posso obrigar as pessoas a trabalharem todo fim de semana — disse Leonardo Martins da Rocha, diretor-substituto do Parque.

Hipolito Pereira

UM DOS SETE VIGILANTES que estão trabalhando faz a vigília no Parque, que recebe por mês dez mil visitantes

Ibama diz que problema maior é a falta de verba

Os vigilantes trabalham para a empresa de segurança Arki, contratada pelo Ibama, que administra o parque, para cuidar da segurança no local. Segundo o superintendente do Ibama no Rio, Antonio Velasco, o problema é falta de verba:

— Nossa dívida com a empresa é de R$ 42 mil, o que não chega nem a dois meses de atraso. Já pedimos verba ao Ministério do Meio Ambiente e o dinheiro deve estar chegando. Fizemos um acordo para o trabalho continuar, mas o problema lá é só com alguns trabalhadores. Tanto que a empresa continua operando normalmente em outros parques.

Além do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, a Arki faz a segurança também da Floresta da Tijuca, do Parque Nacional de Itatiaia e Bocaina. Segundo o diretor de operações da empresa, Walmir Ribeiro, os funcionários dos outros parques (60 no total) também podem parar:

— Estamos trabalhando aqui na base da boa vontade dos funcionários mais antigos. A Arki não condicionou o pagamento dos funcionários ao recebimento da dívida. Há 11 meses o pagamento atrasa e garantimos os salários sem problemas. Mas nossos recursos são limitados — disse Ribeiro.

Tanto Ribeiro quanto Velasco afirmam que o problema será resolvido, mas nenhum dos dois arrisca fazer uma previsão de pagamento.

Os vigilantes trabalham na orientação dos visitantes e cuidando da conservação do patrimônio. Só sete deles estão trabalhando, em regime de escala, o que faz com que, na prática, apenas três fiquem em seus postos por dia. O efetivo é realmente pequeno, para fiscalizar uma área de 11 mil hectares, que tem 87 quilômetros de perímetro e segue por Teresópolis, Petrópolis e Magé. O orçamento do Parque, segundo a administração, fica em torno de R$ 400 mil a R$ 500 mil anuais.

— O parque é importante, mas temos famílias para sustentar — disse um vigilante, que recebe cerca de R$ 500 mensais, incluindo as horas extras. ■